



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ARYELLI RODRIGUES FIGUEIREDO SILVA

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIA LÚDICA DO ENSINO DA NATAÇÃO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS.**

CAMPINA GRANDE

2021

ARYELLI RODRIGUES FIGUEIREDO SILVA

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIA DIDÁTICA LÚDICA DO ENSINO DA
NATAÇÃO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas

CAMPINA GRANDE

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Aryelli Rodrigues Figueiredo.
Aplicação de metodologia lúdica do Ensino da
Natação [manuscrito] : relato de experiência de ações extensionistas /
Aryelli Rodrigues Figueiredo Silva. - 2021.
27 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas
, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Natação. 2. Práticas lúdicas. 3. Atividade física. I. Título
21. ed. CDD 797.21

ARYELLI RODRIGUES FIGUEIREDO SILVA

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIA LÚDICA DO ENSINO DA NATAÇÃO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**

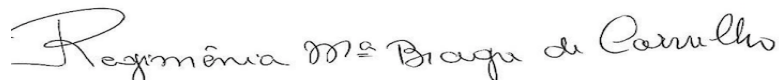
Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 27/05/2021.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Regimônia Maria Braga de Carvalho (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Plano de aula	20
Relatório	21
Figura 1 - Crianças participando do circuito	25
Figura 2 - Realizando alongamentos	25
Figura 3 - Crianças realizando a atividade solicitada pelo professor	25
Figura 4 - Passando confiança a criança para realizar o ato de boiar	26
Figura 5 - Realizando aquecimento por meio de pernada	26
Figura 6 - Crianças realizando uma atividade coletiva	26
Figura 7 - Final de aula, crianças aproveitando o tempo livre	27
Figura 8 - Realizando atividade com a utilização de bexigas	27
Figura 9 - Final de aula	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONFED	Conselho Federal de Educação Física
DEF	Departamento de Educação Física
LP-SEL	Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por todas as oportunidades e bênçãos concedidas para que eu pudesse suportar todos os obstáculos.

Agradeço aos meus pais que sempre me incentivaram e me deram total apoio, sem eles seria impossível completar essa importante etapa.

Agradeço as minhas “primãs” que sempre estiveram presente em minha vida, me ajudaram a seguir em frente, em especial a Thaynara que participou de todas as etapas de construção desse trabalho.

Agradeço aos meus amigos pelo apoio, compreensão e conselhos, vocês foram essenciais nessa minha jornada. A todos os professores que fizeram parte da minha caminhada, sem eles eu não teria chegado aqui, e por fim, minha professora orientadora Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas que me proporcionou a participação no projeto. Muito obrigada a todos!

RESUMO

Considerada um dos esportes com maior capacidade de proporcionar diversos benefícios ao desenvolvimento corporal (SANTOS, 2016), a natação, por meio da aplicação de uma metodologia de ensino lúdica - elemento fundamental para a atividade aquática, com o qual as aulas são desenvolvidas de forma recreativa, através de brincadeiras cantadas, utilização de brinquedos, atividades coletivas, entre outros – é mais facilmente lecionada a crianças entre 7 e 12 anos de idade. O seguinte estudo elenca e descreve os diferentes métodos de ensino aplicados ao longo do projeto de extensão Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL), desenvolvido pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Com base nisto, este trabalho pretende demonstrar e descrever como o uso de práticas lúdicas podem ser aplicadas no ensino da natação a crianças e como tal didática estimula o aprendizado e o desempenho das mesmas ao longo das aulas.

Palavras Chaves: Natação. Crianças. Ensino. Práticas Lúdicas.

ABSTRACT

Considered one of the sports with the greatest capacity to provide several benefits to body development (SANTOS, 2016), Swimming, through the application of a playful teaching methodology - a fundamental element for aquatic activity, with which classes are developed recreational, through sung games, use of toys, collective activities, and others – it's more easily taught to children between 7 and 12 years old. The following study lists and describes the different teaching methods applied throughout the Program “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL)”, developed by Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Based on this, the present text intends to demonstrate and describe how the use of recreational practices can be applied in the teaching of swimming to children and how such didactic stimulates their learning and performance throughout the classes.

Keywords: Swimming. Kids. Teaching. Playful Practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	16
	ANEXO A – PLANO DE AULA	20
	FIGURAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA	25

1 INTRODUÇÃO

A natação é o processo de sustentação e movimentação na água, combinando movimentos de braços e pernas. Importante para o desenvolvimento do corpo e como meio de defesa contra afogamentos (CORRÊA, 1999). Por ter a possibilidade de ser praticada sem restrições desde o nascimento, a natação é uma das atividades que mais proporciona benefícios ao desenvolvimento corporal (DAMASCENO, 1997). De acordo com pesquisas do Ministério do Esporte (2013), a iniciação esportiva da maioria dos brasileiros ocorre na faixa etária entre 6 a 14 anos, cerca de 15% dos entrevistados iniciaram sua prática esportiva em locais públicos com estrutura, também foi possível identificar a natação como o terceiro esporte mais praticado entre os brasileiros.

Segundo a resolução nº208/2015 do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) compete ao profissional de Educação Física desenvolver ações pedagógicas para a iniciação esportiva nos desportos aquáticos: avaliar, planejar e definir indicações e contraindicações para a realização do treinamento individual e/ou coletivo em diferentes faixas etárias, considerando fatores de risco, estratégias e metodologias adequadas; prescrever, organizar, adequar, programar, dirigir, desenvolver e ministrar programas de treinamento atuando de forma multidisciplinar; e promover e adequar no contexto da saúde e do bem estar da população de forma individual e coletiva (CONFEF, 2015).

Tani (2001) sugere que a iniciação esportiva remete ao primeiro contato da criança com a prática da modalidade escolhida e a especialização esportiva trata da escolha de qual modalidade pretende se especializar no momento adequado e de forma precoce. Dessa forma, é possível entender que quanto mais cedo à criança familiarizar com o esporte mais rápido terá experiências de alto rendimento (FIALHO, 2013).

A recreação aquática é considerada fundamental e, quase, todas as aulas devem ser ministradas de forma lúdica e recreativa, seja na forma de jogos cantados ou na iniciação dos fundamentos básicos, como mergulhos ou batidas de braços e pernas (LIMA,2003). A natação atrelada com o ensino lúdico, aplicado a crianças em idade escolar, assume o papel de formação global, levando essas crianças que participarem do processo de adaptação ao meio líquido se desenvolverem melhor (ROSÁRIO, 2000).

Além do aumento da capacidade equilibradora, estática e dinâmica, o progresso da imagem corporal nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil possibilita diversas

relações importantes ao desenvolvimento da habilidade sensório-motora, contando como consequência a estruturação de comportamento inteligente da criança (DAMASCENO, 1997).

A natação é considerada uma das atividades físicas mais completa, por movimentar grande partes dos músculos e articulações do corpo podendo ser explorada por pessoas de várias idades, principalmente crianças. A importância da inclusão da natação na infância contribui na formação da criança, desenvolvendo diferentes habilidades por meio de brincadeiras e jogos, estimulando aspectos físicos, afetivos sociais e corporais (SANTOS, 2016).

Quanto aos aspectos físicos influenciados pela natação, pode-se elencar como benefícios: o aumento do débito cardíaco; aumento do fluxo sanguíneo; elevação da pressão arterial e venosa; estimula o metabolismo geral do organismo e aumento da frequência respiratória (OLIVEIRA; ROCHA; JUNIOR; MENEZES, 2013).

Entre os benefícios corporais que pode trazer para quem pratica a natação segundo alguns autores, pode-se citar: a resistência; força; desenvolvimento motor; flexibilidade; agilidade e velocidade (MACHADO; RUFFEIL, 2011).

Em relação aos benefícios sociais, a natação vai influenciar de forma direta na prática coletiva, estimulando a socialização entre as crianças por meio das atividades recreativas.

A ludicidade é importante nesse fator por permitir explorar o meio líquido de forma mais agradável através das sensações vivenciadas na prática da natação, aproveitando-se da interação com os colegas pela brincadeira e recreação utilizada pelo professor (BAGGINI, 2008 apud SANTOS, 2016).

Considerando a escassez de estudos disponíveis na literatura acerca do tema, o estudo tem o propósito de relatar a importância da inclusão da ludicidade nas aulas de natação, tendo em vista a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo descrever os impactos do uso didático lúdico ao serem aplicados no ensino da natação às crianças que puderam ser observadas pela autora durante a sua participação no Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A natação surge na antiguidade, tendo seus primeiros registros no Egito no ano 5.000 a.C., em pinturas rupestres para mostrar a questão da sobrevivência. Na Grécia, a natação aparece de forma desportiva sendo praticada de forma frequente nos Jogos Olímpicos, também tendo importância no treinamento militar e como forma recuperativa para os atletas. Em Roma, ela fez parte da educação tendo uma visão mais recreativa (CDOF, 2009 apud SAAVEDRA; ESCALANTE; RODRIGUEZ, 2003).

Segundo Canossa (2017):

“A natação, nas suas vertentes de ensino, recreação e lazer, reabilitação e competição, parece estar a registar uma crescente adesão praticantes. As atividades aquáticas têm sido largamente difundidas, não só nos clubes, como noutras instituições e agentes sociais, percorrendo todas as faixas etárias, desde os bebés aos adultos e idosos.”

Afirmado por vários autores, a natação é o esporte mais completo por movimentar grande parte dos músculos e articulações do corpo desenvolvendo capacidades físicas como a flexibilidade, força e resistência, também proporcionando benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos. Os benefícios são inúmeros fazendo com que qualquer pessoa pratique, independente da idade, por aprimorar a coordenação motora e das noções de espaço e tempo; preparo psicológico e neurológico, melhoria da qualidade do sono, apetite e memória (CANOSSA, 2007 apud OLIVEIRA; ROCHA; JUNIOR; MENEZES, 2013).

Para a construção de um alicerce para a criança, a natação vem como estratégia para ajudar na visão moral, afetiva, motora e psicológica. Podendo experimentar os movimentos novos sem causar trauma por tombo, como rolar e movimentar pernas e braços (MACHADO; RUFFEIL, 2011).

Para Corrêa e Massaud (2008):

“A medida que a criança vai crescendo e que as espécies de comportamento que caracterizam os sucessivos níveis etários podem ser, geralmente são, consideradas pela cultura como boas ou más, torna-se mais difícil encarar o comportamento da criança como originado dentro dela em resposta a estímulos internos do crescimento, e é mais fácil admitir que alguém ou alguma coisa lhe deu causa.”

A ludicidade envolve a criança a participar das atividades fazendo com que elas possam aprender de uma forma mais descontraída. Brincar é uma necessidade básica da criança e é essencial para o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (MALUF, 2003).

Segundo Freire (1989):

"A vantagem do trabalho lúdico é que o prazer conferido pela atividade é muito motivante e estimula a criança a superar dificuldades, que normalmente não superaria em outras circunstâncias"

De acordo com a pesquisa de Rosa *et al.* (2005) com 40 crianças na faixa etária de 7 a 12 anos utilizando duas formas de avaliação, o primeiro sendo um teste laboratorial onde foram medidos peso; altura e composição corporal, no segundo foi feito teste de campo avaliando habilidades motoras e capacidades físicas pela barra de equilíbrio; banco de Wells testando a flexibilidade; áreas de cones testando a velocidade; barra fixa testa força; aérea de salto a distância e *Tapping Test* para testar a velocidade dos membros superiores. Foi possível observar que a natação melhora a velocidade de membros superiores, agilidade e abdominais; adquirindo habilidades e capacidades físicas e um melhor desenvolvimento motor, melhorando também na composição corporal, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e prevenção da obesidade infantil.

Em outro estudo de Tahara e Santiago (2007), realizado com pais de crianças que praticavam atividades aquáticas, 35% responderam que a prática saudável da natação associada às brincadeiras e recreação permite à criança momentos de aprendizado descontraído. Outros 25% informam a recorrente possibilidade do desenvolvimento físico e psicológico. Por fim, 30% informa que desenvolve a socialização infantil e a prevenção da obesidade.

É notável que as atividades não são interpretadas da mesma forma por todas as crianças, tendo em vista que algumas delas possuem dificuldade e ficam receosas de realizar o exercício. Necessitando de uma adaptação das atividades para então serem realizadas pelas crianças, abrangendo também aquelas que já são mais avançadas com maior facilidade e agilidade (SANTIAGO, 2005).

Em um estudo semelhante, tendo como amostra 15 crianças praticantes de natação, foi possível avaliar as motivações da prática desse esporte por esse público. Desse modo, identificou-se a preferência de 53,33% na brincadeira, 26,67% nos exercícios, 13,33% em

aperfeiçoar o nado, enquanto os restantes optaram por outras respostas (FORTES; POLISSENI, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de atividades extensionistas do Programa LP-SEL no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tendo como público alvo crianças na faixa etária entre 7 a 12 anos.

De acordo com Gil (2002):

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.”

Portanto, o corte temporal apresentado neste relato, justifica-se pelo tempo de participação da autora no programa de extensão, que foi no período de agosto de 2017 a outubro de 2020.

As aulas eram realizadas nas piscinas de ensino a distância localizada em frente à Central de Aulas do Campus I na UEPB, na qual eram divididas tendo como critério o tamanho e grau de dificuldade da criança realizar as atividades, de acordo com seu desenvolvimento e confiança ao meio líquido eram transferidas de piscina.

Os professores exerciam alongamentos e aquecimentos para as crianças entrarem na água. Iniciando o processo de desenvolvimento, sentando-os na borda da piscina aquecendo com movimentos de pernas alternadas, depois apenas com uma perna e por fim voltando para as pernas alternadas. Em seguida, as crianças entravam na piscina e faziam o reconhecimento do local da piscina para estimular a confiança ao meio líquido. Iniciando o processo de respiração submersa, variando de 5 a 20 respirações com as mãos seguradas na borda. Logo depois da adaptação era realizando o exercício de flutuação e deslocamento (superficial e submerso) com pranchas, flutuadores e bexigas. Começando a inclusão das especialidades de cada lado separadas como só a pernada do Crawl, só a pernada do Peito, só braçada do Crawl, com pernada do Peito, por fim fazendo os nados completos sem adereços. Em segundo momento fazíamos brincadeiras para formar, mas didática de desenvolvimento, como

passagem por dentro de arcos, circuitos com flutuadores e caça ao tesouro com bexigas e pedras etc. No final deixando 5 minutos de tempo livre para as crianças.

Por fim, as atividades relatadas serão referentes às táticas didáticas utilizadas no contexto das aulas de natação praticadas com as crianças do projeto, sendo estas: brincadeiras cantadas, utilização de brinquedos e atividades coletivas, como: cirandas; pega-pega; caça objetos; vivo-morto; dentre outras atividades. Tendo o suporte material sendo eles: pranchas, flutuadores, arcos, bexigas coloridas e pedrinhas.

As atividades citadas foram utilizadas durante o programa, e escolhidas para que pudessem ser adaptadas e utilizadas no meio líquido, ensinando os estilos de nados e trabalhando de forma coletiva com o intuito de influenciar a socialização entre as crianças.

Quanto aos aspectos éticos, foram respeitados os preceitos da Resolução nº466/12.7, sem necessidade de ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa por apresentar um relato de experiência. As atividades realizadas não têm finalidade de pesquisa científica, tem intuito exclusivo de formação, educação e ensino.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Programa LP-SEL no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), vem sendo desenvolvido desde 2000, tendo como público alvo jovens e toda comunidade localizada próxima a UEPB. Sua finalidade é firmar a função social com a UEPB através de atividades de extensão, desenvolvendo inclusão social por meio de algumas modalidades, sendo elas: dança, exercício funcional, futsal, ginástica, musculação e natação (LP-SEL, 2020).

A participação no projeto durou quatro anos, sendo destes sete meses como voluntária e três anos e cinco meses como bolsista, foi possível adquirir muitos conhecimentos e desenvolvimento de técnicas de abordagens para determinado público, onde foi trabalhado com crianças, adultos e pessoas com alguma deficiência ou transtorno, orientou-se buscar variadas formas de passar conhecimentos para os alunos (LP-SEL, 2020).

O projeto de extensão tem como objetivo proporcionar aos membros do programa a participarem de atividades possibilitando a capacitação acadêmica; estender o conhecimento de sua área de atuação aos demais estudantes através de cursos, palestras, simpósios e jornadas; promover atividades educativas, preventivas e assistenciais para a comunidade.

Na modalidade da natação tinha quatro bolsistas, sendo dois bolsistas para natação infantil e dois para a adulta, e seis voluntários. As aulas eram realizadas na piscina de ensino a distância localizada em frente a central de aulas do Campus I da UEPB, eram duas aulas por semana nas terças e quintas, tendo dois horários 07:30 as 08:30 e o de 08:30 às 09:30, onde era trabalhado com um grupo de 20 crianças por horário.

As piscinas eram divididas tendo como critério o tamanho e grau de dificuldade da criança para realizar as atividades, de acordo com o desenvolvimento da criança ela era transferida de piscina. As avaliações eram feitas periodicamente através das observações de seus desenvolvimentos motores e confiança no meio líquido, não havendo uma documentação referente ao desenvolvimento da criança, possuindo o controle de assiduidade.

As aulas eram divididas em três momentos, o primeiro era destinado para o aquecimento e alongamento das crianças antes de começarem a aula de fato, o segundo momento a aula era iniciada, onde era buscado atingir o objetivo definido no plano de aula. Por fim, o terceiro momento, que era reservado cinco minutos livres para as crianças socializarem entre si.

Os professores exerciam alongamentos e aquecimentos para as crianças entrarem na água. Iniciando o processo de desenvolvimento, sentando-os na borda da piscina aquecendo com movimentos de pernas alternadas, depois apenas com uma perna e por fim voltando para as pernas alternadas. Em seguida, as crianças entravam na piscina e faziam o reconhecimento do local da piscina para estimular a confiança ao meio líquido. Iniciando o processo de respiração submersa, variando de 5 a 20 respirações com as mãos seguradas na borda. Logo depois da adaptação era realizando o exercício de flutuação e deslocamento (superficial e submerso) com pranchas, flutuadores e bexigas. Começando a inclusão das especialidades de cada lado separadas como só a pernada do Crawl, só a pernada do Peito, só braçada do Crawl, com pernada do Peito, por fim fazendo os nados completos sem adereços. Em segundo momento fazíamos brincadeiras para formar mais didática de desenvolvimento. Por fim, tendo o terceiro momento sendo o tempo livre, a criança aproveita da forma que achar melhor.

Não é possível mensurar o quantitativo de materiais disponíveis para o projeto, tendo em vista que eles eram disponibilizados conforme a demanda. Foram utilizados materiais como pranchas, flutuadores, arcos, bexigas coloridas e pedrinhas, todas dando suporte para as atividades trabalhadas que seriam brincadeiras cantadas e atividades coletivas, tais como: cirandas; caça objetos; vivo-morto; dentre outras atividades. Eram escolhidas atividades que pudessem ser adaptadas ao meio líquido, onde trabalhava a coletividade e a socialização entre as crianças e ensinando os estilos de nado de forma lúdica.

Para a discussão foram analisados os relatórios parciais, onde foi verificado que a prática de ensino lúdico obteve um resultado positivo entre as crianças. A utilização de brincadeiras e termos de linguagem com foco no público alvo infantil porque os termos técnicos não geraram resultados de comunicação esperados.

Os termos de linguagem utilizados eram associados à realidade infantil, não eram utilizados os termos técnicos e sim palavras que faziam alusão ao movimento solicitado, por exemplo, utilizamos o “movimento da roda gigante” para referir-se ao movimento de braçada do nado “crawl”.

As atividades eram escolhidas de forma que pudessem ser adaptadas para o movimento que seria aprendido em aula, por exemplo, para estimular o mergulho utilizamos o arco ou as pedrinhas como caça objetos para incentivar a criança a realizar o movimento.

Visto isso, verificou-se que grande parte das crianças não ia para o projeto na intenção de aprender a prática, e sim para brincar e socializar uma com as outras, tendo a aprendizagem como consequência disso.

Durante a pandemia as atividades do projeto foram suspensas por um determinado período, sendo proposto pela coordenação a volta de forma remota. Desse modo, foi dividido a natação em dois grupos, os professores da modalidade no período da tarde adaptaram-se à nova forma de aula, ensino virtual, e os professores da manhã que preferiram realizar estudos para enriquecer o projeto de extensão e aprimorar as técnicas de ensino da modalidade.

5 CONCLUSÃO

A participação no projeto por quatro anos, sendo destes sete meses como voluntária e três anos e cinco meses como bolsista, tem como vantagem trabalhar o interesse pelo desporto aquático, atuar de forma ativa na prática da natação, ter experiência no ensino-aprendizagem e crescimento acadêmico. Foi possível verificar que as crianças que participaram do projeto não iam com a intenção de aprender a modalidade e sim como forma de lazer, brincar e socializar umas com as outras, tendo a aprendizagem como consequência disso.

Portanto, conclui-se que a ludicidade na natação traz resultados positivos no ensino-aprendizagem colaborando com a evolução social, cognitiva e física das crianças, embora haja a necessidade de adaptar o ensino da natação para uma forma que prenda a atenção e instigue a participação dos alunos. Atenta-se também acerca das atividades

utilizadas, que devem ser escolhidas apenas aquelas que sejam capazes de ser adaptadas, trabalhando o coletivo e a socialização das crianças e ensinem os estilos de nados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte**, 2013. Disponível em: <<http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso: 22. Nov. de 2020

COFEEF, Resolução nº 280/2015 **Especialidade Profissional em Educação Física em Desportos Aquáticos**. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/355>>. Acesso: 20 de nov de 2020.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DAMASCENO, L. G. **Natação para bebês: dos conceitos fundamentais à prática sistematizada**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997

FIALHO, Emanuelle Mendes. **A INICIAÇÃO DA NATAÇÃO: do desenvolvimento motor da criança a uma proposta de aplicação**. UFMG, Belo Horizonte, 2013.

FORTES, L. S.; DE PAULA, E. C. T.; POLISSENI, M. L. C. **The playing and playful: perspectives on important use of the materials in aquatic didactics swimming lessons of infant**. The Fiep Bulletin, Foz do Iguaçu, v. 79, p.714-719, 2009.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GUMIERI, F e TREVISIO, V. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança: o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil** . UNIFAFIBE , Bebedouro, 2016.

JUNIOR, R e SANTIAGO, V. **Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: Propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos.** Revista Digital- Buenos Aires, n° 177, 2008.

MACHADO, B e RUFFEIL, R. **Natação e o desenvolvimento em crianças de dois a seis anos de idade.** UEPA, Belém, 2011.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, L. ROCHA, C. et al. **Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios.** Revista Eletrônica das Faculdades Sudamérica, v. 5, p. 111-130, 2013.

PEREIRA, M. XAVIER, M. et al. **A importância do lúdico no primeiro contato com o meio líquido na educação infantil.** Revista Conhecer e Produzir. Revista Conhecer & Produzir, Recife, n.1, 2016.

ROSA, M. ZANI, F. et al. **Desenvolvimento de habilidades motoras e capacidade físicas em crianças através da Natação: Dados Preliminares.** FAFIBE Bebedouro – SP, 2005.

ROSÁRIO, E.; SANTOS, G.; NASCIMENTO, M. B. da C. **Natação no contexto do desenvolvimento infantil e sócio- pedagógico – GT4 Práticas Investigativas.** Grupo de Pesquisa EDUCON/UFS, 2011. Disponível em: <https://portal.unit.br/hotsites/2011/enc_formacao_professores/arquivos/artigos/GT_04_PRACTICAS_INVESTIGATIVAS/NATACAO_CONTEXTO_DESENVOLVIMENTO_INFANTIL_SOCIO_PEDAGOGICO.pdf>. Acesso em: 29 nov de 2020.

SANTIAGO, Vivian de Castro. **Estudo observacional da importância da brincadeira na aprendizagem nas aulas de natação para crianças entre 3 e 6 anos.** UNICAMP, Campinas, 2005.

SAAVEDRA, J. ESCALANTE, Y. et al. **A evolução da natação.** Revista Digital - Buenos Aires, n° 66 , 2003.

SANTOS, Jadson Antonio Silva dos. **A prática lúdica da natação na contribuição de desenvolvimento e aprimoramento motor de crianças.** UFPE, Vitória de Santo Antão, 2016.

SEBASTIÃO, J e SILVA, T. **Desenvolvimento motor na natação de crianças: revisão bibliográfica**. Uniube, Uberaba, 2018.

SILVA, Taissa de Almeida. **Natação escolar no ensino fundamental: Uma ferramenta no desenvolvimento motor**. FAEMA, Ariquemes, 2015.

TAHARA, A e SANTIAGO, D. **Lazer, Lúdico e atividades aquáticas: Uma relação de sucesso**. Movimento e percepção, Espírito Santo do Pinhal – SP, 2006.

UEPB, **Escolinha do DEF**, Programa institucional da Universidade Estadual da Paraíba financiado pela Pró-Reitoria de Extensão.

Disponível em: <<https://defescolinha.wixsite.com/lpsel>>. Acesso em: 11 de maio de 2021

ANEXOS A



Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física – Escolinha do DEF

Data: 27/08/2019 e 29/08/2019

Horário: 7h30 às 9:30h

Professores: Aryelli Figueiredo, Emilly Beserra, Luiz Felipe, Eduarda Rocha, Luana Lima, Thayana Xavier

PLANO DE AULA

TEMA

Adaptação Aquática/ Boas vindas

OBJETIVO

Adaptar as crianças ao meio aquático, desenvolver noções de deslocamento, controle respiratório e flutuação.

CONTEÚDOS

Adaptação ao meio, deslocamentos, respiração e flutuação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

- Momento de alongamento e aquecimento: Fora da piscina, as crianças terão o momento de alongamento e socialização com os professores.

2º MOMENTO

- Momento de início da aula: Conversaremos com as crianças, acerca dos cuidados que devem ter na piscina, segurança, conhecimento da área da piscina e início das atividades propostas.

3º MOMENTO

- Momento de socialização: Ao final da aula, deixamos 5 minutos livres, para as crianças brincarem e se socializarem entre si.

RECURSOS DIDÁTICOS

Piscina, flutuadores, pranchas.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aula será formativa, pois poderemos observar como os alunos se desenvolvem na direção ao objetivo e ajustar as próximas aulas para garantir seu progresso.

REFERÊNCIAS:

Wagner Domingos F. Gomes. **Natação uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint-1995



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

RELATÓRIO PARCIAL

1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

1.1 BOLSISTAS

Aryelli Rodrigues Figueiredo Silva

986940883

aryellifigueiredos@gmail.com

CCBS – Departamento de Educação Física

Bacharelado em Educação Física

Eduarda da Rocha Souza

988168086

Eduardarocha111@hotmail.com

CCBS – Departamento de Educação Física

Bacharelado em Educação Física

Luiz Felipe de Lima Gondim

988316317

felipelui422@gmail.com

CCBS – Departamento de Educação Física

Bacharelado em Educação Física

Gustavo Egly Aleixo Dias

996548030

gustavo.egly@live.com

CCBS – Departamento de Educação Física

Bacharelado em Educação Física

1.2 VOLUNTÁRIOS

Ana Beatriz Lopes Melo

996499083

anabeatrizlopes117@gmail.com

CCBS – Departamento de Educação Física

Bacharelado em Educação Física

Thayana Xavier Alves

999547245

Thayanaxa@gmail.com

CCBS – Departamento de Educação Física

Bacharelado em Educação Física

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Adaptar as crianças ao meio aquático.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Controle corporal e desenvolvimento motor
- Desenvolver noções de deslocamento
- Controle respiratório

3 METODOLOGIA

3.1 IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Os monitores exerciam alongamentos fora da piscina, em seguida as crianças faziam 2 voltas de formas diferentes, de modo que os aquecia para entrar na água. Iniciamos o processo de desenvolvimento, ao sentá-los na borda da piscina aquecendo com movimentos de pernas alternadas, depois apenas com uma perna e por fim voltando para as pernas alternadas. Em seguida, as crianças entravam dentro da piscina e faziam o reconhecimento do local da piscina para estimular a confiança no ambiente. Logo iniciando o processo de respiração submersa no meio líquido, variando de 5 a 20 respirações ou com as mãos seguradas na borda ou livres. Logo depois da adaptação e realizando o exercício de flutuação e deslocamento (superficial e submerso) com pranchas, flutuadores e bexigas. Começando a inclusão das especialidades de cada lado separadas como só a pernada do Crawl, só a pernada do Peito, só braçada do Crawl, com pernada do Peito, por fim fazendo os nados completos sem adereços. Em segundo momento fazíamos brincadeiras pra forma, mas didática de desenvolvimento, como passagem por dentro de arcos, circuitos com flutuadores e caça ao tesouro com bexigas e pedras etc. No final deixando 5 minutos de tempo livre para as crianças.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Crianças de ambos os sexos, entre 7 e 12 anos. Sem particularidades.

3.3 MATERIAIS E MÉTODO

Foram utilizadas, pranchas, flutuadores, arcos e bexigas. Os planejamentos das aulas foram feitos antecipadamente através de planos de aulas. As piscinas foram divididas por idade e tamanho, de acordo com o desenvolvimento da criança que é transferida de piscina. As crianças são avaliadas periodicamente através das observações de seus desenvolvimentos

motores e de confiança no meio aquático.

4 RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES À COMUNIDADE

Ao término de mais um ano de projeto, vimos que houveram grandes avanços, tanto na pedagogia, quanto pelo avanço das próprias crianças em aprender novas técnicas e suas próprias superações. Sugerimos a coordenação disponibilizar mais matérias para o desenvolvimento das aulas, a partir do próximo semestre existir um controle de frequência dos alunos. Como é um projeto social, poderia existir uma parceria com as escolas no sentido de notas das crianças, para um melhor desempenho. Uma sugestão não apenas para nossa modalidade, mas também para todas é de ter o mínimo um minicurso de primeiros socorros para a prevenção e até para pequenas ações como a verificação de pressão e no nosso caso salvar crianças em casos de afogamento. Por fim, a coordenação poderia sugerir algumas formas de avaliações de desempenho para as crianças.

5 PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

5.1 ARTIGOS APRESENTADOS

Não foram apresentados.

FIGURAS

Figura 1: Crianças participando do circuito.



Fonte: Arquivo Fotográfico do Projeto

Figura 2: Realizando alongamentos.



Fonte: Arquivo Fotográfico do Projeto

Figura 3: Crianças realizando a atividade solicitada pelo professor.



Fonte: Arquivo Fotográfico do Projeto

Figura 4: Passando confiança a criança para realizar o ato de boiar.



Fonte: Arquivo Fotográfico do Projeto

Figura 5: Realizando aquecimento por meio de pernada.



Fonte: Arquivo Fotográfico do Projeto

Figura 6: Crianças realizando uma atividade coletiva.



Fonte: Arquivo Fotográfico do Projeto

Figura 7: Final de aula, crianças aproveitando o tempo livre.



Fonte: Arquivo Fotográfico do Projeto

Figura 8: Realizando atividade com a utilização de bexigas.



Fonte: Arquivo Fotográfico do Projeto

Figura 9: Final de aula.



Fonte: Arquivo Fotográfico do Projeto